

ENTRE AMOR E FINANÇAS: UM ESTUDO SOBRE RELACIONAMENTOS E TRANSAÇÕES ECONÔMICAS

Tanise Brincker¹
Elaine da Silveira Leite³

¹UFPEL – tanisebrincker@hotmail.com
³ UFPEL – elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em momentos de crise financeira, questões como a inflação e planejamento financeiro acabam ganhando “pautas” de destaque. E nos relacionamentos amorosos isso não é diferente, já que a falta de dinheiro, em especial, quando relacionada à questão da vida amorosa é sempre associada à crise conjugal, seja por excesso de gastos, dívidas, falta de planejamento financeiro, enfim quando ela se instala “coloca à prova” qualquer relacionamento. Evidência disso é uma pesquisa realizada pelo Serasa Expiran¹ de 2015 sobre educação financeira, a qual assegura que “o dinheiro é a principal causa de briga entre os casais” (SERASA, 2015²). Segundo dados dessa pesquisa, os casais geralmente demoram e não se sentem confortáveis para falar sobre dinheiro e compreender qual o verdadeiro impacto das decisões financeiras em seus relacionamentos (SERASA, 2015). Por essa razão, segundo Leite (2011), a relação entre dinheiro e divórcio que envolve a questão do planejamento financeiro das famílias é tema recorrente de educadores e consultores financeiros brasileiros.

O dinheiro em si já é um assunto delicado, e quando perpassa na esfera interpessoal exige ainda maior atenção dos participantes, como vimos no parágrafo anterior. Desse modo, Zelizer (2011, p. 13) afirma que “as pessoas costumam misturar atividade econômica com intimidade”, e tal mistura é conexa e bastante comum. Segundo a referida autora, para entender essas relações é necessário que as pessoas entendam dois aspectos importantes, o primeiro é que não é apenas o interesse econômico que determina todos os relacionamentos sociais, e o segundo é que não se pode evitar que a intimidade entre em contato com as transações econômicas.

Para nos auxiliar na compreensão da complexa relação dos indivíduos com o dinheiro, surge a Nova Sociologia Econômica (NSE), a qual segundo Lopes Junior (2002) vem contribuindo para o campo acadêmico, ao renovar os velhos paradigmas da economia neoclássica onde os prognósticos eram limitados apenas à visão de mercado, segundo o autor, a NSE renovou a sua base

¹ O SERASA não é uma sigla, mas sim uma empresa privada brasileira que registra as informações sobre dívidas e a situação financeira das pessoas relacionadas ao seu nome e CPF (cadastro de pessoas físicas), e fornece essas informações mediante pesquisa para os bancos e o comércio em geral proporcionando assim maior segurança e credibilidade para as vendas a crédito, financiamento e empréstimos em geral. Disponível em: <<http://www.serasaconsumidor.com.br/dinheiro-e-a-principal-causa-de-brigas-entre-os-casais-novo-teste-da-serasa-revela-se-voce-conhece-bem-seu-parceiro-financeiramente/>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

² SERASA. **Dinheiro é a principal causa de brigas entre casais**, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.serasaconsumidor.com.br/dinheiro-e-a-principal-causa-de-brigas-entre-os-casais-novo-teste-da-serasa-revela-se-voce-conhece-bem-seu-parceiro-financeiramente/>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

epistemológica e avançou em suas análises, problematizando e produzindo explicações contemporâneas sobre temas como, o casamento, os relacionamentos, as redefinições das taxas de natalidade, entre outros.

Assim a NSE proporcionou uma nova perspectiva para o campo econômico, segundo Wanderley (2002), os teóricos da nova sociologia econômica renovaram suas análises ao verem a cultura como parte integrante da vida econômica, ou seja, a cultura passa a ser vista como um fator que influencia a formação dos atores e das instituições econômicas, definindo os meios e os fins da ação e estabelecendo a regulação dessas relações, assim, considera-se que as transações econômicas são governadas por normas de comportamento que ganharam legitimidade através de práticas concretas dos atores individuais e coletivos que participam do mercado.

Diante disso, pode-se reconhecer que a NSE vem se firmando como um importante ramo das ciências sociais que pesquisa não apenas as relações de mercados, empresas e finanças, mas também como as atribuições sociais e culturais impactam na economia e penetram nas relações sociais íntimas. Deste modo, partindo desse pressuposto, nos propomos a investigar os relacionamentos amorosos e os tipos de relações que são construídos a partir das conexões entre amor e dinheiro.

Deste modo, o amor e o dinheiro em nosso imaginário social, representam princípios contraditórios cuja intersecção pode gerar divergência, confusão e corrupção, mas é necessário reconhecer, de acordo com Zelizer (2011), que as transações sociais regularmente íntimas coexistem com as transações monetárias, pois se paga babás para tomar conta dos filhos, se paga pensão alimentícia, pais dão mesada aos filhos, e contribuem com a faculdade e até mesmo com demais despesas já na vida adulta, enfim tais transações são triviais. Isto posto, o dinheiro coabita regularmente com a intimidade e até mesmo a sustenta, e essas intersecções somente tornam-se uma demanda judicial em circunstâncias raras, já que na maior parte do tempo as pessoas resolvem suas diferenças sem litígio (ZELIZER, 2011).

Considerando esse contexto de pesquisa que engloba relacionamentos, dinheiro, afetos, intimidade e poder, visamos problematizar em que medida as transações econômicas diárias afetam os relacionamentos amorosos e as esferas que abrangem o amor, a intimidade, a divisão das tarefas da casa e as relações de poder. Isto é, entender como os casais conduzem esses dois polos complicados da vida cotidiana que são o amor e as finanças, visando identificar se as ações dos indivíduos interseccionam racionalidade, sentimentos e interesses.

Assim pode-se dizer que o principal objetivo desta proposta de pesquisa é pesquisar qual o papel do dinheiro nos relacionamentos amorosos, identificando como os casais constroem a relação entre dinheiro e intimidade, como gerenciam as finanças, as tomadas de decisões e os possíveis conflitos oriundos dessa relação.

2. METODOLOGIA

Desta forma, para viabilizar essa pesquisa, se utilizará uma metodologia do tipo qualitativo. De acordo com Bauer (2014), a pesquisa qualitativa busca as interpretações da realidade social, o que está diretamente associado ao nosso objetivo que é compreender o significado do dinheiro nos relacionamentos e como que os casais fazem para equilibrar amor e dinheiro.

Deste modo, acredita-se que através da entrevista em profundidade, será possível obter impressões e percepções sobre o papel do dinheiro na vida do casal, e todos os arranjos (sociais, políticos, econômicos e culturais) que estão por trás dessa relação e que são fundamentais para a manutenção da vida a dois.

Como esse trabalho irá adentrar na esfera privada da vida dos casais, e como técnica secundária para a captação dos dados e finalidade propostos por essa pesquisa, o questionário também será uma técnica empregada para auxiliar na identificação de algumas questões pontuais e mais objetivas, como sexo, idade, renda familiar, entre outras. Deste modo, visando à viabilidade dessa pesquisa, e se atendo aos novos arranjos familiares que não são oriundos apenas dos laços matrimoniais, mas também afetivos, serão realizadas entrevistas com casais oficialmente “casados”, ou que se encontrem em um relacionamento estável, na cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho encontra-se em andamento, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os assuntos envolvidos para a elaboração do projeto de pesquisa e uma pesquisa exploratória, o qual foi qualificado no mês de julho de 2016, e a partir de então pretende-se realizar a pesquisa empírica por meio das entrevistas, e posteriormente a análise dos resultados.

4. CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento desse trabalho, visa-se contribuir para a discussão sobre o papel social do dinheiro nos relacionamentos e também sobre os papéis sociais e de gênero no âmbito da intimidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, Mirian. **No caminho da igualdade?** Relações de poder no casamento. In: ANPOCS, 1998, Caxambú. Biblioteca Virtual Clacso libros ANPOCS: 1998. p. 1-24. Disponível em: <bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/anpocs/adelman.rtf>. Acesso em: 02 jul. 2015.

BAUER, Martin. **Qualidade, quantidade e interesses de conhecimento.** Evitando confusões. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. (Orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. pp. 17-36.

LEITE, S. E. Reconversão de habitus: o advento do ideário de investimento no Brasil. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, novembro, 2011. Disponível em: <http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/24/TDE2012-02-28T155012Z-4205/Publico/4111.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

LOPES JUNIOR, Edmilson. **As potencialidades analíticas da Nova Sociologia Econômica.** Sociedade e Estado, Brasília (DF), v. XVII, n.1, p. 39-62, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v17n1/v17n1a04.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

RUSSO, Gláucia Helena Araújo. **O amor e a modernidade:** um passeio pela sociedade. In: MIRANDA, Orlando Pinto (Org.) Sociabilidades. São Paulo: Terceira Margem, p.71-83, 2002.

_____. **Amor e dinheiro:** uma relação possível? Caderno CRH, vol. 24, núm. 61, enero-abril, 2011, pp. 121-134. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347632183009>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SERASA. **Dinheiro é a principal causa de brigas entre casais**, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.serasaconsumidor.com.br/dinheiro-e-a-principal-causa-de-brigas-entre-os-casais-novo-teste-da-serasa-revela-se-voce-conhece-bem-seu-parceiro-financeiramente/>>. Acesso em: 01 jun. 2016

ZELIZER, Viviana A. **O significado social do dinheiro:** dinheiros especiais In Em a nova sociologia econômica, de João Peixoto e Rafael Marques, p. 125-165. Oeiras: Celta, 2003.

_____. **A negociação da intimidade.** tradução Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2011.

WANDERLEY, F. **Avanços e desafios da nova sociologia econômica:** notas sobre os estudos sociológicos do mercado. Sociedade e Estado, v.17, n. 1, p.15-38, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v17n1/v17n1a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016.